

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Gostaria, também, de convidar ela, que nasceu em Cristina, Minas Gerais - esse povo de Minas é que vive bastante -, no dia 30 de maio de 1939. Tem três filhos e quatro netos.

Com dez anos de idade veio para São Paulo com os avós. No dia 16 de janeiro de 1952, com 12 anos de idade, começou a trabalhar na Nitro Química com a permissão do juiz. Participou da greve de 1957 e trabalhou durante 24 anos. Atualmente é sócia da Associação dos Trabalhadores Aposentados Químicos, Farmacêuticos e Plásticos de São Paulo.

Peço uma salva de palmas à dona Maria da Conceição Silva. (Palmas.)

\* \* \*

- É feita a entrega de medalha e diploma.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Com essa última homenagem, encerramos as homenagens de hoje, salientando a importância de elas serem feitas em vida. Muitas vezes chamamos fulano que faleceu, e hoje o que pretendemos fazer? Homenagear aqueles que trabalharam na indústria química, que estão aqui no nosso meio até hoje, pessoas que lutaram, como essas duas senhoras de 80 anos de idade, que participaram da greve de 57, quando a maioria de nós ainda não tinha nascido, a não ser o Pipoka, que é muito mais velho. Então, queria dizer da importância dessas homenagens, dos nossos dirigentes, dos nossos parlamentares, dos nossos companheiros e daqueles que fizeram história. Faremos essa homenagem todos os anos aqui na Assembleia Legislativa.

Queria convidar mais uma vez os dois presidentes das nossas organizações sindicais aqui presentes. Queria convidar o Trio Gara-Pê e o violonista Marcelo Rato, que farão uma homenagem final, apresentando a música “Canção da América”, de Milton Nascimento.

\* \* \*

- É feita a apresentação musical. (Palmas.)

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - E nesse espírito de Canção da América, que trata do amigo, queria convidar o Danilo Pereira da Silva, presidente da Força Sindical, em São Paulo, para fazer as considerações em nome das homenagens ao trabalhador da indústria química.

O SR. DANILO PEREIRA DA SILVA - Obrigado, deputado. Quero cumprimentá-lo, deputado Luiz Fernando; quero cumprimentar o deputado Luiz Turco; José Luis; vereadores; todas as autoridades aqui presentes; Raimundo, representando os químicos do ABC; toda sua diretoria aqui presente; os trabalhadores que você representa; meu amigo Osvaldo Bezerra; a coordenação-geral dos químicos aqui de São Paulo e todos os seus trabalhadores; hoje sou vice-presidente da Federação dos Químicos, e é uma pena não termos a presença do nosso amigo Serginho, presidente, mas quero parabenizá-lo. Nós conversamos, hoje de manhã, e ele me pediu que eu retribuísse, nessa homenagem, que não é só para ele, mas para todos os trabalhadores que representam os 33 sindicatos filiados no estado de São Paulo, mas que você fizesse uma visita a nossa casa. Temos um fórum, que é o conselho político.

Quero fazer aqui, com a permissão do deputado, uma homenagem ao presidente do meu sindicato de origem, Milton Ribeiro Sobral. É o Sindetanol, em Presidente Prudente, (Palmas.). O sindicato está completando, neste ano, 30 anos. É o primeiro sindicato do Brasil que representa os trabalhadores que fabricam álcool combustível. E cumprimento a todos vocês.

Deputado, o alcance desta homenagem é muito grande. Vemos aqui, hoje, duas representações sindicais importantes neste país. E hoje, além dessa homenagem, também faz com que a unidade desses trabalhadores seja demonstrada, porque o compromisso é o mesmo. Acabamos agora com essa crise, no mês de abril, mesmo no meio da crise instalada no País, superando, fazendo um acordo no setor farmacêutico. Tivemos reposição da inflação e até um aumento real. Foi a força da organização das duas categorias.

Deputado, parabéns pela sua iniciativa, parabéns a todos os trabalhadores do Brasil, e que realmente a unidade desses trabalhadores químicos seja demonstrada com essa vontade e essa unidade que temos também com o partido político, como o Partido dos Trabalhadores.

Um abraço a todos. Parabéns a todos vocês trabalhadores. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Quero também convidar para fazer uso da palavra o companheiro Douglas Izzo, presidente da Central Única dos Trabalhadores de São Paulo. (Palmas.)

O SR. DOUGLAS IZZO - Bom dia aos companheiros e companheiras. Quero ser breve na saudação, cumprimentando o deputado estadual Luiz Fernando, que está presidindo, e, na figura dele, todos os membros da Mesa e os homenageados. Acho que é uma importante iniciativa da Assembleia Legislativa e do companheiro Luiz Fernando, que estabelece um dia estadual em homenagem aos trabalhadores da indústria química e farmacêutica. É uma justa homenagem para essa categoria que, para nós da CUT, tem sempre participado conosco das grandes mobilizações e tem sido uma parceira fundamental na construção da luta dos trabalhadores no estado de São Paulo e nas grandes atividades que temos feito em Brasília. Há uma iniciativa do deputado de criar esse dia estadual do ramo químico, trazendo também esse debate para a bancada do PT. É importante frisar que o PT está sendo muito importante nos debates que fazemos aqui na Casa.

Eu sou do ramo da Educação. A companheira Leci Brandão é uma grande aliada nossa aqui também. (Palmas.) As bancadas do PCdoB e do PSOL têm sido aliadas da CUT, dos estudantes e da Apeesp nos debates que fazemos nesta Casa. É importante registrar para outras categorias que essas bancadas têm sido valorosas no enfrentamento do rolo compressor do governador Geraldo Alckmin nesta Casa. Em Brasília, ele se coloca como o grande defensor da ética, sempre cobrando a instauração de CPIs, mas aqui em São Paulo, na realidade, o lixo vai todo para debaixo do tapete. E temos graves denúncias quanto à máfia da merenda, organizada a partir dos gabinetes de agentes públicos que despachavam ao lado do gabinete do governador; e a partir de pessoas do alto escalão da Secretaria da Educação.

Em São Paulo, temos também denúncias quanto ao trensão, que envolvem esquema de corrupção, e essas denúncias vieram de fora do Brasil. Mas infelizmente esta Casa não tem feito aquilo que seria o correto a fazer, implantando as CPIs do Metrô e da merenda, porque é isso que a população de São Paulo quer.

Já que estamos dialogando com o ramo da indústria, é importante frisar que em São Paulo não há uma política industrial. Estamos diante da desindustrialização; as indústrias estão saindo deste estado. Se a situação continuar dessa forma, São Paulo passará a ter outra organização, com o setor de serviços ganhando uma importância maior, porque há um processo de saída das indústrias. Infelizmente para nós, o Governo do Estado de São Paulo não tem política para mantê-las aqui e não chama os setores organizados da indústria química e metalúrgica para discutir esse problema sério, que está causando a saída de recursos, de empregos e de importância do estado de São Paulo no panorama nacional. É um debate importante para as Centrais, para o PT e para as bancadas de oposição fazerem aqui. O Governo do Estado de São Paulo não se move para tentar resolver o problema.

Quero aproveitar este espaço para me somar ao debate que foi colocado aqui contra o golpe. Esse golpe não foi dado, está em curso. E vamos continuar nossa luta no Senado para barrar o processo de impeachment. Não há nenhum crime de

responsabilidade cometido pela presidenta. Está vindo à tona todo o esquema de bastidores e a podridão que está por trás desse golpe contra um governo democraticamente eleito com 54 milhões de votos. Quando o atual presidente interino deu uma entrevista coletiva na “Rede Globo”, observamos em todo o País manifestações de panelaços. Aqui em São Paulo, na maioria dos bairros, sejam eles do centro ou da perifeira, houve grandes manifestações contra ele.

Na Virada Cultural, no fim de semana, houve manifestações contra o golpe, não é, Leci Brandão? Em todas as apresentações, tanto as pequenas quanto as grandes, a iniciativa do povo de São Paulo foi dizer: “Temer jamais” e “Fora Temer”. Dizer que não queremos um governo golpista, de homens brancos, ricos e sem voto, que querem, infelizmente, impor todo um retrocesso para o conjunto da sociedade brasileira. Um governo sem voto, ilegítimo, corrupto, que quer rasgar a CLT; um governo que veio para implementar a política das elites brasileiras; que está apresentando, como solução para os problemas brasileiros, a terceirização da atividade-fim. Um governo que está propondo rasgar a CLT, impondo a questão do que foi negociado sobre aquilo que está na lei; um governo que tenta impor uma reforma da Previdência que aumenta o tempo de contribuição dos trabalhadores brasileiros; um governo que apresenta como solução vender as principais empresas públicas, dentre as quais a Petrobras. Um governo que tenta desconstruir aquilo que existe de política de Estado para atender ao povo brasileiro nas políticas sociais; que tenta, na Educação, impor um retrocesso, acabando com o acesso das classes populares às universidades públicas federais. Um governo que tem um problema com o ProUni e o Fies, os quais têm ajudado alunos provenientes das escolas públicas, da periferia, a ter acesso à Educação pública profissional.

E é por isso, companheiros, que a CUT é clara: não reconhecemos esse Governo golpista e de forma nenhuma vamos sentar para negociar qualquer que seja a reforma da Previdência para mexer com o direito dos trabalhadores. (Palmas.)

É por isso, companheiros, que nós estamos na Frente Brasil Popular e na Frente Povo Sem Medo. Estivemos, ontem, na casa desse golpista para externar o nosso descontentamento. Ao longo do próximo período, nós vamos continuar com as mobilizações, que passaram a ser praticamente diárias, contra o golpismo.

A Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo continuam o seu processo de mobilização e denúncia do golpe - o que nos colocou, infelizmente, no cenário internacional. Nós conseguimos construir essa narrativa e a maioria dos países e a maioria dos jornais sabem que, hoje, no Brasil, estamos diante de um golpe.

Provavelmente, nos dias 9 e 10 de junho, faremos um grande ato nacional na cidade de São Paulo para dizer que nós não aceitaremos o golpe. Realizaremos, também, várias audiências públicas e grandes mobilizações em câmaras municipais e assembleias legislativas em todas as capitais brasileiras. Queremos conscientizar e pedir o apoio dos partidos do Senado, para que nós derrubemos essa proposta, esse impeachment apoiado pela Fiesp, pelos banqueiros, pela mídia golpista e pelos grandes latifundiários, que tentam dar um cavalo de pau naquilo que existe de política para atender os trabalhadores e a população pobre deste País. Então, ao longo do próximo período, nós incentivaremos e faremos grandes mobilizações, para poder fazer o enfrentamento a esta situação.

Cada dia, aparece uma novidade. Hoje de manhã, todos nós fomos surpreendidos por uma conversa do Jucá com outro cidadão, Sérgio Machado. Discutiam o cenário da política nacional e tal. O cidadão falou uma coisa que todos nós sempre soubemos e agora ficou público. Sabíamos que eles estão assumindo o poder para poder desmontar aquilo que nós construímos de fortalecimento da Polícia Federal.

Aliás, a Controladoria foi um dos instrumentos sobre os quais o Temer já passou a água e acabou. Uma coisa que o PT e a esquerda não fizeram nesse período foi dizer que quem combateu a corrupção neste País foram o governo do presidente Lula e o governo da presidenta Dilma.

Não sou eu que estou dizendo. É só pegar as operações da Polícia Federal. Durante oito anos de governo Fernando Henriques Cardoso, foram pouquíssimas operações da Polícia Federal. Durante os governos Lula e Dilma houve muito mais operações.

Acontece neste País coisa que não acontece no passado. No passado, a cadeia era só para o povo de lá, da “quebrada”, da periferia, não é, deputada Leci? Hoje, neste País, observamos que bandido do colarinho branco também vai para a cadeia. Uma parte da elite que sempre foi protegida das investigações da Polícia Federal está indo para a cadeia.

É um debate que não souberam fazer e tentaram construir no imaginário das pessoas que a corrupção aumentou no País. Na realidade, companheiros, o que aumentou no País foi o combate à corrupção, com a prisão de vários bandidos de colarinho branco. Eu penso que o PT e as forças democráticas não podem tergiversar, sem fazer esse debate. Nós temos que fazer esse debate.

Hoje, a Polícia Federal funciona. Até pouco tempo, pelo menos, os instrumentos de acompanhamento das verbas públicas na União, nos estados e municípios funcionavam. Agora, nem existem mais.

Voltando ao que eu tinha dito no início, veio a público aquilo que já imaginávamos: que a política deles é jogar o lixo para debaixo do tapete. Olhem a fala do Jucá: “Para a Lava Jato só com o afastamento de Dilma.” Para acabar com a Operação Lava Jato, é só com o afastamento de Dilma. Então, o que está por trás desses governos da direita, além de atacar os direitos dos trabalhadores, é também voltarmos à máxima do passado, de que não acontecia nada, não havia corrupção, porque a corrupção não era combatida.

Então, companheiros, vocês, trabalhadores da indústria química, trabalhadores do Brasil, podem contar com a nossa Central Única dos Trabalhadores. Nós não reconhecemos esse governo, que é ilegítimo, ilegal, corrupto. Vocês podem contar com a nossa central, que vai continuar sendo uma trincheira de luta contra o retrocesso, contra o golpe das elites brasileiras.

Quero dizer, aqui, em alto e bom tom: Temer, a culpa é sua. A nossa luta continua. Fora, Temer! Fora, golpistas! (Palmas.) Parabênizo o setor químico, que realizou este grande evento, e a iniciativa do deputado Luiz Fernando e da bancada do Partido dos Trabalhadores.

Um grande abraço!

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Quero registrar a presença do Raimundo Bonfim, da Central de Movimentos Populares. Peço para que você se levante para receber uma salva de palmas dos trabalhadores da indústria química. (Palmas.)

Quero registrar a presença de uma deputada que vai fazer uso da palavra. Tem lutado como nunca em prol da democracia, da classe trabalhadora, de Justiça social neste País. Convido para fazer o uso da palavra a minha querida amiga, deputada Leci Brandão. (Palmas.)

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Que Deus proteja, abençoe e ilumine todas e todos que estão aqui. Eu preciso me desculpar com o meu amigo Luiz Fernando, porque eu acabei de chegar do médico. Voussa Excelência sabe como está o meu problema de Saúde. Eu nem fui ao gabinete. Eu vim assinar e vi que estava acontecendo, aqui, uma solenidade da sua iniciativa. Falei para mim mesma: “Preciso ir ali em cima, dar um abraço no Luiz Fernando.”

Falei com o meu filho, o Cidão, que já conheço há muito tempo, do Partido dos Trabalhadores. Quero cumprimentar outro amigo, que é o deputado Luiz Turco, além do Pipoka e do Raimundo. Cumprimento o Chagas, que também é um amigo de longa data. Muito obrigada.

Quando escuto os discursos das pessoas ligadas aos partidos progressistas, fico muito orgulhosa, porque a minha história - todos que me acompanham sabem - é muito simples. Vim da origem humilde. Sou filha, com muito orgulho, de uma servente de escola pública. Moramos em escolas públicas. Foi operária de fábrica, telefonista e um monte de coisas, mas jamais poderia imaginar que, um dia, eu estaria dentro da maior Assembleia Legislativa da América Latina, que é a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Para quem não sabe, de forma indireta, vocês, que são ligados a sindicatos, trabalhadores, de um modo geral, fizeram parte da minha construção.

Por que eu estou dizendo isso? Porque eu tenho 40 anos de carreira artística e minha carreira foi interrompida por causa do viés do meu trabalho. A gente sempre procurou defender o negro, o pobre, o suburbano, o favelado, o povo da quebrada, as mulheres, os índios, o povo do MST. Eu costumo dizer que, em todas as grandes encrencas brasileiras, eu sempre estava metida.

E, aí, fica todo mundo perguntando: “Mas, Leci, por que você não está no PT?” Eu teria que estar no PT porque eu sempre cantei nos palcos do PT. Só que, quem me convidou, foi o PCdoB - o Partido Comunista do Brasil -, que é ligado ao PT.

Então, eu tenho que, além de qualquer coisa, agradecer a Deus por ter entrado aqui e ter conhecido pessoas que, de repente, não nos encontramos na parte musical, mas me ensinaram muita coisa aqui dentro dessa Assembleia Legislativa. Aqui, não é um trabalho fácil - é um trabalho bem difícil, até porque a oposição está menor. O que a gente faz aqui não é nenhum favor - é obrigação nossa defender os nossos seguimentos.

Todas as vezes que eu tenho alguma dificuldade, eu peço o flyer da campanha de 2010 e leio tudo o que está escrito lá: e eu tenho que seguir exatamente aquilo que eu falei para o povo de São Paulo que eu ia lutar e defender. Não estou fazendo nada de mais. Acho que quem tem esse tipo de história, que é a maioria das histórias dos parlamentares ligados ao PT e ao PCdoB, é uma história praticamente igual. A gente sempre foi contra a injustiça, nós sempre defendemos os menos favorecidos e, acima de tudo, quem tem fé em Deus - como eu tenho e respeito todas as religiões -, a resposta já está vindo. Chegou mais cedo do que eu supunha. De repente, já está todo mundo apavorado porque, mal o negócio começou, já está desandando desse jeito. Eu tenho quase que certeza que os trabalhadores, que sempre estiveram com os braços abertos, vão trazer as pessoas de volta. É só o que a gente quer.

E vou repetir o que eu disse ainda há pouco: eu fiquei esperando o painelão na semana passada. As cozinhas gourmet não funcionaram? Porque é só cozinha gourmet que bate panela - não é a nossa cozinha, claro.

Eu só sei dizer que eu vi muitos amigos de todo o Brasil - pela minha profissão artística, eu conheço o Brasil de ponta a ponta - terem oportunidades que jamais a gente poderia imaginar que fossem acontecer nesse país. O grande problema dessa gente que não gosta da gente é simplesmente por causa do projeto. A questão não é partidária, não é impeachment, não é nada disso. A questão é o projeto. Eles se incomodam de ver os jovens negros tendo oportunidades e entrando em uma universidade. Eles se incomodam de ver todas as religiões serem respeitadas. Eles estão incomodados de ver o trabalhador brasileiro tendo condições de ter uma TV, um fogão, uma máquina de lavar, um carro... Isso incomoda muito!

Como essa gente sempre achou que, embora tenha acontecido a abolição da escravidura, negro tem que ser subalterno e não pode ter oportunidade, eles estão realmente revoltados. Pessoas que têm a capacidade de dizer que todos os nordestinos devem ser expulsos de São Paulo - porque o PT só venceu por causa do nordeste - não sabem da legitimidade, não respeitam a diversidade do nosso País e não entendem que os edifícios em que eles moram foram construídos pelos nordestinos. Eles não podem esquecer isso, jamais!

Eu quero agradecer o meu amigo Luiz Fernando, que tem nos ajudado muito na questão de moradia e em várias questões, inclusive quando a garotada ocupou o plenário - a gente conseguiu reverter a situação e não foi preciso vir choque para cá para bater na garotada.

Tudo isso que estamos fazendo é porque a gente é assim. Nós somos seres humanos, somos cidadãos e estamos cumprindo a nossa missão. Deus te abençoe, que proteja você e parabéns a todos os trabalhadores das indústrias químicas que estão aqui.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Eu que agradeço o discurso dessa grande deputada que honra muito a classe trabalhadora dentro desta Casa, é parceira do PT nas nossas missões aqui. É uma Casa que tem 94 deputados e somente 17 da oposição. Vocês imaginam o quanto nós apanhamos. Mas isso é bom porque nos deixa calejados e podemos estar firmes nessa luta.

Quero agradecer as palavras da deputada Leci Brandão. Ela está fazendo um tratamento de saúde faz tempo e nós precisamos da Leci inteira - e não meia Leci. A luta que te precisa inteira.

Esgotou-se o objeto da presente sessão. Quero agradecer a todos que foram homenageados por aceitarem a nossa homenagem. Quero agradecer o deputado Luiz Turco, coordenador da Frente Parlamentar da Química na Assembleia Legislativa, meu grande líder, meu irmão do ABC e da política. Quero agradecer a deputada Ana do Carmo, que aqui passou; a Leci; a Beth, que se manifestou de longe; os dois presidentes das Centrais, que aqui estiveram - vou aceitar o seu convite e farei uma visita. Quero agradecer o Raimundo, o Pipoka e todos os diretores, em nome do Tonhão, que é meu conterrâneo de São Bernardo. Em teu nome, cumprimento todos os diretores do sindicato e da federação aqui presentes, seja da capital ou do ABC. Temos vários presidentes do interior. Quero agradecer a presença de todos vocês. Sobre tudo, quero agradecer a plateia que é formada por trabalhadores da indústria química.

Sintam-se homenageados com essas 14 homenagens que fizemos hoje. O ideal era que fizessemos um milhão de medalhas e diplomas para cada um de vocês. Essa homenagem foi para vocês e que Deus possa abençoar a vida de vocês e a indústria química, que geram os empregos. Que os nossos sindicatos e centrais possam ser fortalecidos para continuar lutando por melhores condições de trabalho e melhores salários, para que não haja, em especial nesse momento, nenhum retrocesso.

Quero agradecer a minha equipe e o meu mandato. Vejo aqui vários assessores que ajudaram a fazer essa sessão solene. Muito obrigado a cada um de vocês. Quero agradecer os funcionários da Assembleia Legislativa dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas. Quero agradecer o pessoal do Cerimonial que, sem ele, nós não mexeríamos nem a perna. Quero agradecer a Secretaria Geral Parlamentar, a imprensa da Casa, a TV da Casa, as assessorias policiais Militar e Civil, que dão a segurança, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito dessa sessão.

Está encerrada a sessão.

\* \* \*

- Encerra-se a sessão às 13 horas e 04 minutos.

\* \* \*

## 30 DE MAIO DE 2016 31ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO O DIA DA CAVALARIA

**Presidentes: CORONEL CAMILO e FERNANDO CAPEZ**

### RESUMO

1 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LUIZ EDUARDO PESCE DE ARRUDA

Mestre de cerimônias, nomeia as autoridades presentes.

3 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Informa que a Presidência Efetiva convocou a presente sessão solene, a pedido do deputado Coronel Camilo, com a finalidade de “Comemorar o Dia da Cavalaria”. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Menciona a relevância da instituição homenageada. Saúda os presentes. Tece considerações sobre a competência da Cavalaria, mormente na região central da Capital. Valoriza as tradições e a manutenção dos símbolos. Enaltece a ecoterapia, medida de promoção de saúde realizada pela entidade. Anuncia a entrega de certificados aos agraciados.

4 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Assume a Presidência. Saúda a Cavalaria da Polícia Militar. Argumenta que a instituição defende os interesses da sociedade.

5 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência.

6 - ALEXANDRE GASPARGASPARIAN

Tenente-Coronel da Polícia Militar, comandante do Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, saúda os presentes. Manifesta contentamento por participar da solenidade. Cita o policiamento, as atividades esportivas, a manutenção da ordem pública e a equoterapia como importantes atribuições da entidade homenageada. Lembra contribuição, dada pela sociedade civil, ao bom andamento dos trabalhos. Valoriza a manutenção das tradições.

7 - ARI FRIEDENBACH

Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, saúda os presentes. Afirma que o tema Segurança Pública o motivou a pleitear o exercício de mandato político. Parabeniza a Cavalaria pelo trabalho realizado. Ressalta a relevância da ecoterapia e da Guarda Civil.

8 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Afirma que é defensor da Polícia Militar, neste Parlamento. Comenta agressão a policial militar, ocorrida na Parada Gay. Assevera que a instituição está comprometida com a defesa do cidadão. Clama pela disciplina Cidadania, na grade curricular do ensino.

9 - NIVALDO CÉSAR RESTIVO

Tenente-Coronel da Polícia Militar, saúda os presentes. Parabeniza o deputado Coronel Camilo pela iniciativa da homenagem. Lembra o nascimento de Manuel Luís Osório, patrono da Cavalaria. Afirma que a instituição confere apoio ao policiamento territorial, mormente em manifestações e estádios de futebol. Registra que são realizados cerca de 85 atendimentos semanais em ecoterapia. Valoriza o que denominou "Espírito de Cavalaria".

10 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Defende a criação do Dia do Soldado de Cavalaria. Anuncia a execução, pela Seção de Banda do Corpo Musical da PM do Estado de São Paulo, da canção "Eterno Regimento". Anuncia a apresentação da canção "Tra la la". Faz agradecimentos gerais e convida os presentes para apresentação da banda de clarins, a ser realizada no Hall Monumental. Encerra a sessão.

\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Camilo.

\* \* \*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LUIZ EDUARDO PESCE DE ARRUDA - Senhoras e senhores, bom dia! Esta sessão solene tem a finalidade de comemorar o “Dia da Cavalaria”, aprovada pela Presidência desta Casa e foi proposta pelo deputado estadual Coronel Camilo, que presidirá este ato. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será retransmitida pela TV Assembleia no sábado, dia 4 de junho, às 21 horas, pela NET, canal 7; pela TV Aberta, canal 61.2; e pela TV Vivo Digital, canal 185.

Daremos início agora à composição da Mesa dos trabalhos.

Para presidir a Mesa de trabalho, convidamos o deputado estadual coronel Camilo; Ilustríssimo Sr. coronel PM Nivaldo César Restivo, comandante do policiamento de Choque; vereador pela Cidade de São Paulo, Ari Friedenbach; coronel PM Celso Luiz Pinheiro, comandante da Academia de Polícia Militar do Barro Branco, eterno comandante do Regimento de Cavalaria 9 de Julho; coronel PM Alberto Malfi Sardilli, comandante do CPA M-7, eterno comandante do Regimento de Cavalaria 9 de Julho. Pedimos que considere a Mesa também, fazendo parte da extensão, ilustríssimos senhores coronel PM Reynaldo Priell Neto, chefe da Assessoria Policial Militar da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; coronel PM juiz Antônio Augusto Neves, juiz do Tribunal de Justiça Militar e eterno presidente daquele Egrégio Tribunal; Evaldo Roberto Coratto, coordenador estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo; coronel PM Tomaz Alves Cangerana, eterno comandante do Regimento de Polícia Montada 9 de Julho; tenente coronel Cláudio Roberto Sorge, comandante do 36º Batalhão de Polícia Militar do Interior; Sr. José Renato dos Santos, que neste ato representa o presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis, o Creci, de São Paulo, José Augusto Viana Neto; tenente coronel Alexandre Gaspar Gasparian, comandante do Regimento de Polícia Montada 9 de Julho; e tenente coronel PM Marcelo Vieira Salles, que neste ato representa o coronel PM José Roberto Rodrigues de Oliveira, secretário chefe da Casa Militar e coordenador estadual de Defesa Civil do Governo do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Bom dia a todos. Sejam todos bem-vindos a esta Casa de Leis. É um prazer recebê-los, e um prazer maior ainda, como coronel de Polícia Militar, trazer a nossa querida milícia bandeirante a esta Casa.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo Sr. Presidente, deputado Fernando Capez, atendendo à solicitação deste deputado, com a finalidade de comemorar o “Dia da Cavalaria”, essa grande unidade da nossa querida Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Convido a todos para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do subtenente PM Edgar Lourenço da Silva Filho.

\* \* \*

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

\* \* \*